



No mês da Consciência Negra, conheça a história de Hiago Castro, bailarino da São Paulo Companhia de Dança



Hiago Castro em Agora, de Cassi Abranches | Crédito: Marcos Alonso

“É preciso quebrar o tabu que balé clássico não é estilo para pessoas negras, que o nosso forte são as danças contemporâneas. Todo mundo é igual e tem muita gente talentosa e versátil atuando no mundo da dança”. Ser parte desta representatividade é uma das premissas que movem o bailarino Hiago Castro, um dos mais jovens a integrar o elenco da São Paulo Companhia de Dança - corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa.

Há quase quatro anos na Companhia, hoje Hiago tem em seu currículos obras clássicas como *La Sylphide* (Mario Galizzi), *O Sonho de Dom Quixote* (Márcia Haydée) e *Suíte Raymonda* (Guivalde de Almeida) e contemporâneas como *Odisseia* (Jöelle Bouvier), *Agora* (Cassi Abranches) e, mais recentemente, *Anthem* (Goyo Montero). Mas nem sempre o bailarino teve acesso fácil a um repertório amplo. “Já ouvi coisas como ‘Você tem que alisar o cabelo para dançar porque príncipe tem cabelo liso e não pode dançar com cabelo assim’. Passei por situações que me constrangeram, mas não me intimidaram; optei por mostrar meu trabalho e seguir em frente”, comenta.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Matéria Interna

Nascido em São Luís em 1995, Hiago foi criado pela mãe e tias, juntamente com sua irmã mais nova. Desde pequeno, sua família sempre priorizou os estudos e o lazer, inscrevendo-o para diversas atividades extracurriculares como esportes e teatro. Foi então que ele descobriu a dança e, aos 14 anos, decidiu seguir a carreira de bailarino, ingressando na escola maranhense Ballet Olinda Saul com apoio da mãe e da avó, as pessoas que mais o incentivaram a continuar na dança.

Por indicação de seus professores na época, Hiago decidiu mudar-se sozinho para o Rio de Janeiro aos 17 anos, para frequentar a Escola Petite Danse – onde formou-se três anos depois. Lá, o bailarino teve a oportunidade de ampliar seu repertório na dança, aprendendo, além do balé clássico e contemporâneo, *street dance*, sapateado, jazz.

Neste período da adolescência, longe de casa e da família, Hiago conta que amadureceu muito e que precisou criar responsabilidade sobre sua carreira e vida, além de aprender a lidar com mais tranquilidade sobre preconceito. A dança e os amigos que fez na cidade o ajudaram a passar por estes momentos.

O sonho de entrar para uma companhia profissional no Brasil – especialmente a São Paulo Companhia de Dança – se concretizou em 2016, quando o bailarino participou de uma audição e foi um dos selecionados para integrar o corpo artístico da SPCD. Até hoje, Hiago já se apresentou pela Companhia em mais de 170 espetáculos no Brasil e no exterior, participando de grandes festivais de dança e estreando obras de grandes coreógrafos.

Atualmente morando em São Paulo, capital, com o namorado e uma prima, Hiago acredita que tudo o que conquistou até hoje foi fruto de sua perseverança de não deixar as adversidades da vida – desde condições financeiras ao racismo – abalar sua trajetória, enfrentando os obstáculos e mostrando com trabalho, dedicação e sem ofender ou prejudicar ninguém do que ele é capaz.

Sobre o cenário da cultura na sociedade brasileira atual, o bailarino percebe um maior acesso de pessoas antes marginalizadas aos programas de arte e dança, mas acredita ser necessário mais incentivos para expandir a presença destes grupos na produção cultural. “Balé clássico não é apenas para as pessoas brancas, de classes mais elevadas, é uma dança de todos. É preciso que todos dentro da dança compartilhem desta ideia para ajudar de fato a transformar o mundo, que todos na plateia, ao assistir um espetáculo, se sintam representados e acreditem em seus próprios sonhos”, reflete Hiago.

Veja algumas obras que Hiago Castro já dançou pela SPCD em: encurtador.com.br/hjEQ6



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Matéria Interna

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

www.spcd.com.br

Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 732 mil pessoas em 17 diferentes países, passando por 142 cidades, em mais de 959 apresentações. Desde sua criação, a Companhia já acumulou 33 prêmios, nacionais e internacionais. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: os Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia e Registro e Memória da Dança.

INÊS BOGÉA - Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa é doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora, professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP) e autora do “Por Dentro da Dança” com a São Paulo Companhia de Dança na Rádio CBN. De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo de 2001 a 2007. É autora de diversos livros infantis e organizadora de vários livros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança.